

## NOTAS, NOTÍCIAS E RECENSÕES

### As Serras de Xisto da Cordilheira Central estudadas numa tese de doutoramento em Geografia Física

**Fernando Rebelo**

*Serras de Xisto do Centro de Portugal. Contribuição para o seu conhecimento geomorfológico e geológico* (Coimbra, Faculdade de Letras, 1996, 757 p.) foi o título escolhido por LUCIANO LOURENÇO para a sua tese de doutoramento, defendida na Universidade de Coimbra no dia 23 de Janeiro de 1997.

Constituída por uma Introdução, cinco capítulos (“Quadro morfo-estrutural”, “Formas do relevo”, “Depósitos de cobertura”, “Hidroclimatologia...” e “Intervenção antrópica...”) e uma Conclusão, a tese compreende, ainda, uma importante Bibliografia (“Referências Bibliográficas”) e numerosos Anexos (“Apêndices”). O texto, muito claro e preciso, é ilustrado com 113 figuras e 57 fotografias e acompanhado por 9 Quadros e 15 Tabelas, que muito o enriquecem.

Em certa medida, pode dizer-se que se trata de uma tese clássica de Geografia Física, onde, como escreveu J. TRICART (1965), a Geomorfologia é uma peça mestra, mas onde não faltam elementos essenciais da Climatologia, da Hidrologia e, mesmo, da Biogeografia. No entanto, não se trata de uma tese tão clássica assim... LUCIANO LOURENÇO preocupou-se com os processos erosivos actuais sobre as vertentes, particularmente quando se relacionam com actividades humanas como a florestação ou a construção de caminhos, mas também com as imensas crises, desencadeadas ou não pelo homem, que são os incêndios florestais.

Possuidor de um curriculum vasto e reconhecido no respeitante ao estudo dos incêndios florestais, o Autor não quis repetir-se nessa área científica e preferiu insistir apenas naquilo que considerou fundamental para o estudo integrado por que optou - o seu impacto ambiental. Assim, no Capítulo 5 (“Intervenção antrópica e alteração dos ecossistemas”), além de, numa forma introdutória, falar das relações do homem com o meio, no contexto das Serras de Xisto da Cordilheira Central, desenvolve um subcapítulo que intitula “Impacte ambiental dos incêndios florestais”, onde se refere à sua distribuição espacial e temporal para se deter um pouco mais nos seus “efeitos ecológicos”. Só depois passa ao estudo da “Morfogénese e evolução actual das vertentes”; é aí que os processos erosivos são apresentados através de casos concretos analisados no campo, por vezes, mesmo, com exemplos verdadeiramente espectaculares.

*Serras de Xisto do Centro de Portugal*, de LUCIANO LOURENÇO, é uma obra que se recomenda a todos quantos gostam da Geografia Física de Portugal, mas também a todos os que se interessam pela aplicação da ciência geográfica. Não se poderá passar sem a sua leitura se se pretender fazer algo pelo ordenamento do território desta área do país. Do mesmo modo, a gestão dos riscos e das crises no Centro de Portugal não poderá esquecer a existência deste trabalho. Para já encontra-se disponível na versão original apresentada para doutoramento, nas bibliotecas habituais. Espera-se que não tarde a sua publicação.

## IV Encontro sobre Riscos Naturais Urbanos em Coimbra

**Fernando Rebelo**

O IV Encontro sobre Riscos Naturais Urbanos realizou-se em Coimbra, no Auditório da Reitoria da Universidade, no dia 24 de Janeiro de 1997. Organizado pelo Centro de Estudos Geográficos e pelo Instituto de Estudos Geográficos, teve como tema “Inundações rápidas e movimentos de terras. Cartografia de Riscos”. Tal como nos Encontros anteriores (Cfr. F. REBELO,

“Encontros sobre Riscos Naturais Urbanos em Coimbra”. *Territorium*, 3, 1996, p. 59-60), as inscrições ultrapassaram os 300 participantes.

Demos início ao Encontro com uma comunicação introdutória intitulada “Inundações rápidas e movimentos de terras”, à qual se seguiu a da Professora Maria Sala, da Universidade de Barcelona - “Riesgos

de inundación rápida. Ejemplos de Catalunya y de la reciente catástrofe en el Pirineo (Biescas)". Ainda de manhã, a Dra. Carmen Ferreira, da Universidade do Porto, reflectiu sobre um ponto importante nos estudos ambientais do nosso país - "O eucalipto e a cindínica ecológica: culpado ou inocente?" - numa comunicação cuja versão escrita se publica neste número da *Territorium*, e o Doutor Dinis Ferreira, do Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro, falou sobre "Consequências hidrológicas e pedológicas das mudanças florestais".

Da parte da tarde, a primeira comunicação esteve a cargo do Prof. Pedro Proença Cunha, do Departamento de Ciências da Terra da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, que tratou da "Evolução recente e riscos geológicos costeiros da área estuarina do Rio Mondego e região envolvente", numa exposição resumida do trabalho com título semelhante que igualmente neste número se publica.

Seguiram-se as comunicações do Prof. A. Campar de Almeida, do Instituto de Estudos Geográficos, sobre "Os efeitos do Inverno de 1995/96 sobre as praias da Figueira da Foz", da Dra. Manuela Bento, investigadora do Núcleo de Investigação Científica dos Incêndios Florestais (NICIF), deste mesmo Instituto, sobre "Acção antrópica e processos erosivos actuais na vertente norte da Serra da Gardunha" e do Dr. José Gomes dos Santos, Assistente do Instituto de Estudos Geográficos, sobre "Instabilidade de vertentes e riscos de movimentos de terreno" exemplificando com uma área situada "a sul de Coimbra numa frente de relevo monoclinal".

O IV Encontro sobre Riscos Naturais Urbanos terminou com uma intervenção do Prof. Lúcio Cunha, igualmente do Instituto de Estudos Geográficos, intitulada "Ensino da Geografia e Riscos Naturais. Reflexões a propósito de um mapa de riscos naturais no Vale de Coselhas (Coimbra)".

## Os sismos e a gestão da emergência em Lisboa

### Fernando Rebelo

Com data de 1996, patrocinado pela Comissão Europeia, pelo Serviço Nacional de Protecção Civil, pela Câmara Municipal de Lisboa e pela Companhia de Seguros Bonança, produzido pela ISD Lda. e desenvolvido pela Radical Media, veio a público um interessante CD-rom para Windows intitulado *Os Sismos e a Gestão da Emergência, Lisboa*, da autoria de Isabel Pais, Paula Teves Costa, Carlos Sousa Oliveira e João Themudo Cabral.

Para utilizar as próprias palavras da contracapa, o utilizador é convidado a explorar "este CD-rom percorrendo o vasto leque temático de que é composto", a investigar "as causas do fenómeno sísmico" e a tomar "conhecimento dos aspectos ligados ao seu estudo em Portugal". O utilizador é, igualmente, convidado a saber "mais sobre o comportamento da cidade de Lisboa no caso da ocorrência de um sismo" e a aprender "o que deve fazer antes, durante e depois do sismo"; do mesmo modo, o convite é extensivo a conhecer "os principais sismos ocorridos em Portugal e no mundo" e a saber "mais sobre a investigação e prevenção dos sismos". Ainda na mesma contracapa, diz-se que "este CD-rom inclui informação resultante do trabalho desenvolvido pela Câmara Municipal de Lisboa em articulação com a comunidade científica".

Na verdade, bastará ler o "menu principal", também ele apresentado na contracapa, para se confirmar o conteúdo desses convites... Depois de uma rápida introdução, vêm a "sismicidade histórica", a "microzonagem", o "edificado", a "dinâmica da população", a "simulação de danos", o "sistema de

gestão de emergência" e as "medidas preventivas".

Não faltam motivos de interesse na "leitura" deste CD-rom. Os textos são simples e eficazes, umas vezes acompanhados por uma voz que os introduz ou, mesmo, que os apresenta, outras vezes acompanhados por música de fundo. Além disso, os mapas, em regra francamente coloridos, são muitos e a diversas escalas. Uma animação sobre a dinâmica da população na cidade de Lisboa enriquece o trabalho do ponto de vista geo-humano.

A informação sobre sismos, não sendo muita, é equilibrada; mas a informação sobre Lisboa no que diz respeito à eventualidade de ocorrência de sismos é mais do que isso - pode afirmar-se que é abundante e, apesar de a escala utilizada nem sempre ser a melhor, é bem ilustrada com mapas e fotografias, sendo estas quase sempre de grande qualidade.

Este CD-rom não será a última palavra para os especialistas no tema, mas terá indubitavelmente algum interesse para os estudiosos que se preocupam com a análise do risco sísmico e para todos os que se preocupam com a gestão de uma eventual crise sísmica independentemente do local em que ocorra; Lisboa aparece como um exemplo que pode abrir caminhos e sugerir soluções para qualquer outra cidade. Além disso, parece de destacar o sentido didáctico que se conseguiu imprimir a todo o trabalho, ao qual não falta sequer uma bibliografia actualizada, pelo que, se não todo, pelo menos uma grande parte dele poderá perfeitamente servir de apoio a aulas práticas, tanto sobre sismos, como sobre Lisboa.